



BALNEÁRIO PIÇARRAS-SC

PREFEITURA DE BALNEÁRIO PIÇARRAS - SANTA
CATARINA - SC

Auxiliar de Manutenção e Conservação II

EDITAL Nº 03/2024

CÓD: OP-0570T-24
7908403564279

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	7
2. Verbos; Substantivos; Pronomes; Adjetivos.....	7
3. Singular e plural	14
4. Sujeitos da oração.....	15
5. Sinônimos e antônimos	19
6. Acentuação	19
7. Ortografia.....	20
8. Concordância verbal e nominal	22
9. Sentido e emprego dos vocábulos nos textos.....	24
10. Tempos e modos verbais	25

Matemática

1. Números e operações: interpretação e resolução de situações-problema, envolvendo as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais.....	33
2. Interpretação e cálculos com ideia de porcentagem e fração	39
3. Espaço e Forma: sólidos e formas geométricas	41
4. Grandezas e Medidas: reconhecimento e utilização das unidades de tempo, medidas de comprimento, superfície (área e perímetro), massa, volume e capacidade	54

Conhecimentos Específicos

Auxiliar De Manutenção E Conservação II

1. Organização do local de trabalho.....	57
2. Carregamento e descarregamento de mercadorias de veículos em geral	62
3. Serviços de capina em geral.....	62
4. Limpeza e conservação de vias públicas, praças e logradouros municipais.....	63
5. Manutenção e conservação de prédios públicos.....	67
6. Noções de carpintaria	74
7. Noções de pintura.....	79
8. Tarefas básicas de construção civil.....	85
9. Instrumentos agrícolas.....	91
10. Aplicação de inseticidas e fungicidas	96
11. Lavagem de máquinas e veículos	96
12. Coleta de lixo e tipos de recipientes	102
13. Higiene pessoal e com todo o material mantido sobre a sua responsabilidade.....	102
14. Conhecimentos gerais em ferramentaria.....	105
15. Materiais de construção	108
16. Calçadas - Características - Técnicas utilizadas - técnicas de assentamento de pedra – restauração, nivelamento	116

ÍNDICE

17. Noções básicas de perímetro de figuras geométricas.....	121
18. Limpeza de ambientes e equipamentos	127
19. Jardinagem.....	133
20. Uso adequado de EPIs. Saúde e Segurança no Trabalho.....	139
21. Relacionamento interpessoal.....	140

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.

2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.

3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.

4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.

5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

VERBOS; SUBSTANTIVOS; PRONOMES; ADJETIVOS

Para entender sobre a estrutura das funções sintáticas, é preciso conhecer as classes de palavras, também conhecidas por classes morfológicas. A gramática tradicional pressupõe 10 classes gramaticais de palavras, sendo elas: adjetivo, advérbio, artigo, conjunção, interjeição, numeral, pronome, preposição, substantivo e verbo.

Veja, a seguir, as características principais de cada uma delas.

CLASSE	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
ADJETIVO	– Expressar características, qualidades ou estado dos seres – Sofre variação em número, gênero e grau	Menina <u>inteligente</u> ... Roupa <u>azul-marinho</u> ... Brincadeira <u>de criança</u> ... Povo <u>brasileiro</u> ...
ADVÉRBIO	– Indica circunstância em que ocorre o fato verbal – Não sofre variação	A ajuda chegou <u>tarde</u> . A mulher trabalha <u>muito</u> . Ele dirigia <u>mal</u> .
ARTIGO	– Determina os substantivos (de modo definido ou indefinido) Varia em gênero e número	A galinha botou <u>um</u> ovo. <u>Uma</u> menina deixou <u>a</u> mochila no ônibus.
CONJUNÇÃO	– Liga ideias e sentenças (conhecida também como conectivos) – Não sofre variação	Não gosto de refrigerante <u>nem</u> de pizza. Eu vou para a praia <u>ou</u> para a cachoeira?
INTERJEIÇÃO	– Exprime reações emotivas e sentimentos – Não sofre variação	<u>Ah!</u> Que calor... Escapei por pouco, <u>ufa!</u>
NUMERAL	– Atribui quantidade e indica posição em alguma sequência – Varia em gênero e número	Gostei muito do <u>primeiro</u> dia de aula. <u>Três</u> é a <u>metade</u> de <u>seis</u> .
PRONOME	– Acompanha, substitui ou faz referência ao substantivo – Varia em gênero e número	Posso ajudar, <u>senhora</u> ? <u>Ela me</u> ajudou muito com o <u>meu</u> trabalho. <u>Esta</u> é a casa <u>onde</u> eu moro. <u>Que</u> dia é hoje?
PREPOSIÇÃO	– Relaciona dois termos de uma mesma oração – Não sofre variação	Espero <u>por</u> você essa noite. Lucas gosta <u>de</u> tocar violão.
SUBSTANTIVO	– Nomeia objetos, pessoas, animais, alimentos, lugares etc. – Flexionam em gênero, número e grau.	A <u>menina</u> jogou sua <u>boneca</u> no <u>rio</u> . A <u>matilha</u> tinha muita <u>coragem</u> .
VERBO	– Indica ação, estado ou fenômenos da natureza – Sofre variação de acordo com suas flexões de modo, tempo, número, pessoa e voz. – Verbos não significativos são chamados verbos de ligação	Ana se <u>exercita</u> pela manhã. Todos <u>parecem</u> meio bobos. <u>Chove</u> muito em Manaus. A cidade <u>é</u> muito bonita quando vista do alto.

Substantivo

– Tipos de substantivos

Os substantivos podem ter diferentes classificações, de acordo com os conceitos apresentados abaixo:

– **Comum:** usado para nomear seres e objetos generalizados.

Exemplo: mulher; gato; cidade...

– **Próprio:** geralmente escrito com letra maiúscula, serve para especificar e particularizar.

Exemplo: Maria; Garfield; Belo Horizonte...

– **Coletivo:** é um nome no singular que expressa ideia de plural, para designar grupos e conjuntos de seres ou objetos de uma mesma espécie.

Exemplo: matilha; enxame; cardume...

– **Concreto:** nomeia algo que existe de modo independente de outro ser (objetos, pessoas, animais, lugares etc.).

Exemplo: menina; cachorro; praça...

– **Abstrato:** depende de um ser concreto para existir, designando sentimentos, estados, qualidades, ações etc.

Exemplo: saudade; sede; imaginação...

– **Primitivo:** substantivo que dá origem a outras palavras.

Exemplo: livro; água; noite...

– **Derivado:** formado a partir de outra(s) palavra(s).

Exemplo: pedreiro; livreria; noturno...

– **Simples:** nomes formados por apenas uma palavra (um radical).

Exemplo: casa; pessoa; cheiro...

– **Composto:** nomes formados por mais de uma palavra (mais de um radical).

Exemplo: passatempo; guarda-roupa; girassol...

– **Flexão de gênero**

Na língua portuguesa, todo substantivo é flexionado em um dos dois gêneros possíveis: **feminino** e **masculino**.

O **substantivo biforme** é aquele que flexiona entre masculino e feminino, mudando a desinência de gênero, isto é, geralmente o final da palavra sendo **-o** ou **-a**, respectivamente (Ex: menino / menina). Há, ainda, os que se diferenciam por meio da pronúncia / acentuação (Ex: avô / avó), e aqueles em que há ausência ou presença de desinência (Ex: irmão / irmã; cantor / cantora).

O **substantivo uniforme** é aquele que possui apenas uma forma, independente do gênero, podendo ser diferenciados quanto ao gênero a partir da flexão de gênero no artigo ou adjetivo que o acompanha (Ex: a cadeira / o poste). Pode ser classificado em **epiceno** (refere-se aos animais), **sobrecomum** (refere-se a pessoas) e **comum de dois gêneros** (identificado por meio do artigo).

É preciso ficar atento à **mudança semântica** que ocorre com alguns substantivos quando usados no masculino ou no feminino, trazendo alguma especificidade em relação a ele. No exemplo “*o fruto X a fruta*” temos significados diferentes: o primeiro diz respeito ao órgão que protege a semente dos alimentos, enquanto o segundo é o termo popular para um tipo específico de fruto.

– **Flexão de número**

No português, é possível que o substantivo esteja no **singular**, usado para designar apenas uma única coisa, pessoa, lugar (Ex: bola; escada; casa) ou no **plural**, usado para designar maiores quantidades (Ex: bolas; escadas; casas) — sendo este último representado, geralmente, com o acréscimo da letra **S** ao final da palavra.

Há, também, casos em que o substantivo não se altera, de modo que o plural ou singular devem estar marcados a partir do contexto, pelo uso do artigo adequado (Ex: o lápis / os lápis).

– **Variação de grau**

Usada para marcar diferença na grandeza de um determinado substantivo, a variação de grau pode ser classificada em **aumentativo** e **diminutivo**.

Quando acompanhados de um substantivo que indica grandeza ou pequenez, é considerado **analítico** (Ex: menino grande / menino pequeno).

Quando acrescentados sufixos indicadores de aumento ou diminuição, é considerado **sintético** (Ex: menino / menininho).

Novo Acordo Ortográfico

De acordo com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, as **letras maiúsculas** devem ser usadas em nomes próprios de pessoas, lugares (cidades, estados, países, rios), animais, acidentes geográficos, instituições, entidades, nomes astronômicos, de festas e festividades, em títulos de periódicos e em siglas, símbolos ou abreviaturas.

Já as **letras minúsculas** podem ser usadas em dias de semana, meses, estações do ano e em pontos cardeais.

Existem, ainda, casos em que o **uso de maiúscula ou minúscula é facultativo**, como em título de livros, nomes de áreas do saber, disciplinas e matérias, palavras ligadas a alguma religião e em palavras de categorização.

Adjetivo

Os adjetivos podem ser **simples** (educado) ou **compostos** (mal-educado); **primitivos** (alegre) ou **derivados** (tristonho). Eles podem flexionar entre o **feminino** (estudiosa) e o **masculino** (engraçado), e o **singular** (bonito) e o **plural** (bonitos).

Há, também, os **adjetivos pátrios ou gentílicos**, sendo aqueles que indicam o local de origem de uma pessoa, ou seja, sua nacionalidade (brasileiro; mineiro).

É possível, ainda, que existam **locuções adjetivas**, isto é, conjunto de duas ou mais palavras usadas para caracterizar o substantivo. São formadas, em sua maioria, pela preposição **DE** + substantivo:

– de criança = infantil

– de mãe = maternal

– de cabelo = capilar

– **Variação de grau**

Os adjetivos podem se encontrar em grau **normal** (sem ênfases), ou com intensidade, classificando-se entre **comparativo** e **superlativo**.

– **Normal:** A Bruna é inteligente.

– **Comparativo de superioridade:** A Bruna é *mais* inteligente *que* o Lucas.

– **Comparativo de inferioridade:** O Gustavo é *menos* inteligente *que* a Bruna.

– **Comparativo de igualdade:** A Bruna é *tão* inteligente *quanto* a Maria.

– **Superlativo relativo de superioridade:** A Bruna é *a mais* inteligente da turma.

– **Superlativo relativo de inferioridade:** O Gustavo é *o menos* inteligente da turma.

– **Superlativo absoluto analítico:** A Bruna é *muito* inteligente.

– **Superlativo absoluto sintético:** A Bruna é *intelligentíssima*.

– Adjetivos de relação

São chamados adjetivos de relação aqueles que **não podem sofrer variação de grau**, uma vez que possui valor semântico objetivo, isto é, não depende de uma impressão pessoal (subjativa). Além disso, eles **aparecem após o substantivo**, sendo formados por **sufixação de um substantivo** (Ex: vinho do Chile = vinho chileno).

Advérbio

Os advérbios são palavras que **modificam um verbo**, um **adjetivo** ou um outro **advérbio**. Eles se classificam de acordo com a tabela abaixo:

CLASSIFICAÇÃO	ADVÉRBIOS	LOCUÇÕES ADVERBIAIS
DE MODO	bem; mal; assim; melhor; depressa	ao contrário; em detalhes
DE TEMPO	ontem; sempre; afinal; já; agora; doravante; primeiramente	logo mais; em breve; mais tarde, nunca mais, de noite
DE LUGAR	aqui; acima; embaixo; longe; fora; embaixo; ali	Ao redor de; em frente a; à esquerda; por perto
DE INTENSIDADE	muito; tão; demasiado; imenso; tanto; nada	em excesso; de todos; muito menos
DE AFIRMAÇÃO	sim, indubitavelmente; certo; decerto; deveras	com certeza; de fato; sem dúvidas
DE NEGAÇÃO	não; nunca; jamais; tampouco; nem	nunca mais; de modo algum; de jeito nenhum
DE DÚVIDA	Possivelmente; acaso; será; talvez; quiçá	Quem sabe

– Advérbios interrogativos

São os advérbios ou locuções adverbiais utilizadas para introduzir perguntas, podendo expressar circunstâncias de:

- **Lugar:** onde, aonde, de onde
- **Tempo:** quando
- **Modo:** como
- **Causa:** por que, por quê

– Grau do advérbio

Os advérbios podem ser **comparativos** ou **superlativos**.

- **Comparativo de igualdade:** tão/tanto + advérbio + quanto
- **Comparativo de superioridade:** mais + advérbio + (do) que
- **Comparativo de inferioridade:** menos + advérbio + (do) que
- **Superlativo analítico:** muito cedo
- **Superlativo sintético:** cedíssimo

Curiosidades

Na **linguagem coloquial**, algumas variações do superlativo são aceitas, como o diminutivo (cedinho), o aumentativo (cedão) e o uso de alguns prefixos (supercedo).

Existem advérbios que exprimem ideia de **exclusão** (somente; salvo; exclusivamente; apenas), **inclusão** (também; ainda; mesmo) e **ordem** (ultimamente; depois; primeiramente).

Alguns advérbios, além de algumas preposições, aparecem sendo usados como uma **palavra denotativa**, acrescentando um sentido próprio ao enunciado, podendo ser elas de **inclusão** (até, mesmo, inclusive); de **exclusão** (apenas, senão, salvo); de **designação** (eis); de **realce** (cá, lá, só, é que); de **retificação** (aliás, ou melhor, isto é) e de **situação** (afinal, agora, então, e aí).

Pronomes

Os pronomes são palavras que fazem referência aos nomes, isto é, aos substantivos. Assim, dependendo de sua função no enunciado, ele pode ser classificado da seguinte maneira:

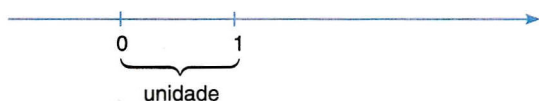
- **Pronomes pessoais:** indicam as 3 pessoas do discurso, e podem ser **retos** (*eu, tu, ele...*) ou **oblíquos** (*mim, me, te, nos, si...*).
- **Pronomes possessivos:** indicam posse (*meu, minha, sua, teu, nossos...*)
- **Pronomes demonstrativos:** indicam localização de seres no tempo ou no espaço. (*este, isso, essa, aquela, aquilo...*)
- **Pronomes interrogativos:** auxiliam na formação de questionamentos (*qual, quem, onde, quando, que, quantas...*)
- **Pronomes relativos:** retomam o substantivo, substituindo-o na oração seguinte (*que, quem, onde, cujo, o qual...*)
- **Pronomes indefinidos:** substituem o substantivo de maneira imprecisa (*alguma, nenhum, certa, vários, qualquer...*)
- **Pronomes de tratamento:** empregados, geralmente, em situações formais (*senhor, Vossa Majestade, Vossa Excelência, você...*)

MATEMÁTICA

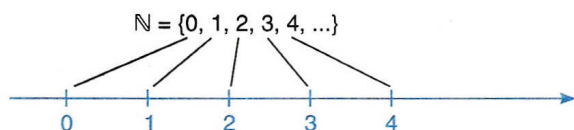
NÚMEROS E OPERAÇÕES: INTERPRETAÇÃO E RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA, ENVOLVENDO AS OPERAÇÕES DE ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO DE NÚMEROS NATURAIS

O conjunto dos números naturais, representado por \mathbb{N} , é formado pelos algarismos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, também conhecidos como algarismos indo-arábicos. Embora o zero não seja considerado um número natural no sentido de representar objetos contáveis da natureza, ele é incluído neste conjunto devido às suas propriedades algébricas semelhantes às dos números naturais.

Portanto, consideraremos que a sequência de números naturais começa com o zero, e podemos representar este conjunto da seguinte forma: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$



As reticências (três pontos) sinalizam que este conjunto é infinito, ou seja, não possui um fim. O conjunto \mathbb{N} é composto por uma infinidade de números.



Excluindo o zero do conjunto dos números naturais, o conjunto será representado por:

$$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, \dots\}$$

Subconjuntos notáveis em \mathbb{N} :

1 – Números Naturais não nulos

$$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}; \mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$$

2 – Números Naturais pares

$$\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots, 2n, \dots\}; \text{ com } n \in \mathbb{N}$$

3 – Números Naturais ímpares

$$\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots, 2n+1, \dots\} \text{ com } n \in \mathbb{N}$$

1 Referências Bibliográficas:

CABRAL, Luiz Claudio; NUNES, Mauro César – Matemática básica explicada passo a passo – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

4 - Números primos

$$P = \{2, 3, 5, 7, 11, 13, \dots\}$$

A construção dos Números Naturais

Cada número natural, incluindo o zero, possui um sucessor, que é o número seguinte na sequência dos números naturais. Exemplos: Seja m um número natural.

- O sucessor de m é $m+1$.
- O sucessor de 1 é 2.
- O sucessor de 4 é 5.

– Quando um número natural é o sucessor do outro, esses dois números são chamados de números consecutivos.

Exemplos:

- 5 e 6 são números consecutivos.
- 9 e 10 são números consecutivos.
- 90 e 91 são números consecutivos.

– Vários números formam uma coleção de números naturais consecutivos se o segundo é sucessor do primeiro, o terceiro é sucessor do segundo, o quarto é sucessor do terceiro e assim sucessivamente.

– Todo número natural dado N , exceto o zero, tem um antecessor (número que vem antes do número dado).

O conjunto é denominado conjunto dos números naturais pares. Embora, em algumas situações, também possamos utilizar a expressão “sequência dos números naturais pares” para representá-lo: $P = \{0, 2, 4, 6, 8, 10, 12, \dots\}$.

O conjunto a seguir é chamado de conjunto dos números naturais ímpares, também conhecido como a sequência dos números ímpares: $I = \{1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, \dots\}$.

Operações com Números Naturais

– **Adição de Números Naturais:** a primeira operação fundamental da Aritmética tem por finalidade reunir em um só número, todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo:

$$6 + 4 = 10, \text{ onde } 6 \text{ e } 4 \text{ são as parcelas e } 10 \text{ soma ou total}$$

– **Subtração de Números Naturais:** é usada quando precisamos tirar uma quantidade de outra, é a operação inversa da adição. A operação de subtração só é válida nos naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo:

$$200 - 193 = 7, \text{ onde } 200 \text{ é o Minuendo, o } 193 \text{ Subtraendo e } 07 \text{ a diferença.}$$

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

– **Multiplicação de Números Naturais:** é a operação que tem por finalidade adicionar o primeiro número denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número denominadas multiplicador.

Exemplo:

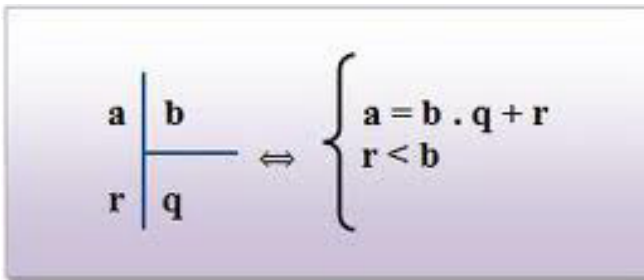
$3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

- 2 vezes 5 é somar o número 2 cinco vezes: $2 \times 5 = 2 + 2 + 2 + 2 + 2 = 10$. Podemos no lugar do “x” (vezes) utilizar o ponto “.”, para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes necessitamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número que é o maior é denominado dividendo e o outro número que é menor é o divisor. O resultado da divisão é chamado quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente obteremos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural e na ocorrência disto a divisão não é exata.



Relações essenciais numa divisão de números naturais:

– Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo.

$45 : 9 = 5$

– Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente.

$45 = 5 \times 9$

Atenção: a divisão de um número natural n por zero não é viável, pois, se considerássemos que o quociente fosse q, teríamos a seguinte igualdade: $n \div 0 = q$, o que implicaria em $n = 0 \times q = 0$, o que não é válido. Portanto, a divisão de n por 0 é considerada inviável ou impossível.

Propriedades das operações matemáticas em números naturais: para quaisquer números naturais a, b e c:

- Associatividade da adição: $(a + b) + c = a + (b + c)$
- Comutatividade da adição: $a + b = b + a$
- Elemento neutro da adição: $a + 0 = a$
- Associatividade da multiplicação: $(a * b) * c = a * (b * c)$
- Comutatividade da multiplicação: $a * b = b * a$
- Elemento neutro da multiplicação: $a * 1 = a$
- Distributividade da multiplicação em relação à adição: $a * (b + c) = a * b + a * c$
- Distributividade da multiplicação em relação à subtração: $a * (b - c) = a * b - a * c$

– Fechamento: Tanto a adição como a multiplicação de números naturais resultam em números naturais.

– **Frações e Operações com Frações**

Uma fração é um número que pode ser representado na forma a/b, onde “a” é o numerador e “b” é o denominador, com a condição de que “b” seja diferente de zero. Ela representa uma divisão em partes iguais. Veja a figura:



O numerador representa a quantidade de partes que foram tomadas do total da unidade dividida.

O denominador representa a quantidade de partes iguais em que a unidade foi dividida. Lê-se: um quarto.

Fique Ligado:

– **Frações com denominadores de 1 a 10:** meias, terças, quartas, quintas, sextas, sétimas, oitavas, nonas e décimas.

– **Frações com denominadores potências de 10:** décimas, centésimas, milésimas, décimas de milésimas, centésimas de milésimas, etc.

– **Denominadores diferentes dos mencionados anteriormente:** indica-se o numerador e, em seguida, o denominador seguido da palavra “avos”.

Tipos de frações

– **Frações Próprias:** numerador é menor que o denominador. Ex.: 7/15

– **Frações Impróprias:** numerador é maior ou igual ao denominador. Ex.: 9/7

– **Frações aparentes:** numerador é múltiplo do denominador. Elas pertencem também ao grupo das frações impróprias. Ex.: 6/3

– **Frações mistas:** números compostos de uma parte inteira e outra fracionária. Podemos transformar uma fração imprópria na forma mista e vice e versa. Ex.: 1 1/12 (um inteiro e um doze avos)

– **Frações equivalentes:** duas ou mais frações que apresentam a mesma parte da unidade. Ex.: 4/8 = 1/2

– **Frações irredutíveis:** frações onde o numerador e o denominador são primos entre si. Ex.: 7/13;

Operações com frações

– Adição e Subtração

Com mesmo denominador: conserva-se o denominador e soma-se ou subtrai-se os numeradores.

$$\frac{2}{3} + \frac{4}{3} = \frac{2+4}{3} = \frac{6}{3} = 2$$

Com denominadores diferentes: é necessário reduzir ao mesmo denominador através do mmc entre os denominadores. Usamos tanto na adição quanto na subtração.

$$\frac{9}{3} - \frac{5}{2} = \frac{18}{6} - \frac{15}{6} = \frac{18-15}{6} = \frac{3}{6} = \frac{3 \div 3}{6 \div 3} = \frac{1}{2}$$

O mmc entre os denominadores (3,2) = 6

– Multiplicação e Divisão

Multiplicação: é produto dos numerados pelos denominadores dados. Ex.:

$$\frac{4}{5} \cdot \frac{1}{8} \cdot \frac{2}{3} = \frac{4 \cdot 1 \cdot 2}{5 \cdot 8 \cdot 3} = \frac{8}{120} = \frac{1}{15}$$

↑
simplificando por 8

Divisão: é igual a primeira fração multiplicada pelo inverso da segunda fração. Ex.:

$$\frac{2}{3} \cdot \frac{4}{5} = \frac{2}{3} \cdot \frac{5}{4} = \frac{10}{12}$$

Obs.: Sempre que possível podemos simplificar o resultado da fração resultante de forma a torna-la irredutível.

Exemplo:

(EBSERH/HUPES – UFBA – Técnico em Informática – IADES) O suco de três garrafas iguais foi dividido igualmente entre 5 pessoas. Cada uma recebeu

(A) $\frac{3}{5}$ do total dos sucos.

(B) $\frac{3}{5}$ do suco de uma garrafa.

(C) $\frac{5}{3}$ do total dos sucos.

(D) $\frac{5}{3}$ do suco de uma garrafa.

(E) $\frac{6}{16}$ do total dos sucos.

Resolução:

Se cada garrafa contém X litros de suco, e eu tenho 3 garrafas, então o total será de 3X litros de suco. Precisamos dividir essa quantidade de suco (em litros) para 5 pessoas, logo teremos:

$$\frac{3 \cdot x}{5} = \frac{3}{5}x$$

Onde x é litros de suco, assim a fração que cada um recebeu de suco é de $\frac{3}{5}$ de suco da garrafa.

Resposta: B

Representação decimal

Podemos representar um número racional, escrito na forma de fração, em número decimal. Para isso temos duas maneiras possíveis:

1ª) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, um número finito de algarismos. Decimais Exatos:

$$\frac{2}{5} = 0,4$$

2ª) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, infinitos algarismos (nem todos nulos), repetindo-se periodicamente Decimais Periódicos ou Dízimas Periódicas:

$$\frac{1}{3} = 0,333\dots$$

Representação Fracionária

É a operação inversa da anterior. Aqui temos duas maneiras possíveis:

1) Transformando o número decimal em uma fração numerador é o número decimal sem a vírgula e o denominador é composto pelo numeral 1, seguido de tantos zeros quantas forem as casas decimais do número decimal dado. Ex.:

$$0,035 = \frac{35}{1000}$$

2) Através da fração geratriz. Aí temos o caso das dízimas periódicas que podem ser simples ou compostas.

Simples: o seu período é composto por um mesmo número ou conjunto de números que se repete infinitamente.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Auxiliar de Manutenção e Conservação II

ORGANIZAÇÃO DO LOCAL DE TRABALHO

A organização do local de trabalho é um dos pilares fundamentais para o sucesso das atividades no setor de manutenção. Em um ambiente onde as operações exigem precisão, segurança e agilidade, manter as ferramentas e os equipamentos devidamente organizados impacta diretamente a eficiência e a qualidade do serviço prestado. A falta de organização, por outro lado, pode acarretar em atrasos, acidentes e perda de produtividade, afetando não apenas a equipe, mas também a estrutura operacional como um todo.

Para os profissionais de manutenção, a organização vai além de simples arrumação; ela envolve planejamento, definição de rotinas, aplicação de métodos eficazes e um cuidado contínuo com o espaço de trabalho. O objetivo não é apenas que tudo tenha um lugar específico, mas que o ambiente se torne seguro e funcional, minimizando o tempo gasto com buscas desnecessárias e evitando possíveis falhas operacionais.

Estabelecer uma cultura de organização também contribui para a melhoria contínua no ambiente de manutenção. Quando cada membro da equipe entende a importância de manter um local de trabalho ordenado e seguro, cria-se uma rotina mais eficaz, onde todos sabem onde encontrar cada ferramenta e como operá-las sem risco. Além disso, a organização reforça uma cultura de responsabilidade e respeito pelos recursos, contribuindo para a durabilidade dos equipamentos e a economia de recursos materiais.

— Conceitos Básicos de Organização no Local de Trabalho

A organização no local de trabalho é um elemento essencial para qualquer ambiente, mas no setor de manutenção, ela ganha importância ainda maior devido à natureza prática, muitas vezes urgente, das atividades realizadas.

Em um cenário onde o tempo e a precisão são cruciais, a organização permite que os profissionais acessem rapidamente as ferramentas e equipamentos necessários, minimizem os riscos de acidentes e mantenham a produtividade em níveis elevados.

Princípios da Organização no Ambiente de Trabalho

Para que a organização funcione de maneira eficaz, ela deve ser fundamentada em alguns princípios básicos que direcionam as práticas diárias e a cultura organizacional no setor de manutenção. Esses princípios incluem:

— Localização Definida para Cada Item:

Um dos primeiros passos para organizar um ambiente de trabalho é definir um local específico para cada ferramenta, equipamento ou material de trabalho. Essa prática, conhecida como “cada coisa em seu lugar”, evita o tempo gasto em buscas e reduz o risco de perda ou dano de itens essenciais para o trabalho.

— Padronização de Processos e Armazenamento:

A padronização é fundamental para que todos os colaboradores saibam onde estão os recursos e como utilizá-los. Quando há uma lógica comum e simplificada para o armazenamento de ferramentas e materiais, as tarefas são executadas com mais agilidade, e os erros são reduzidos.

— Fluxo de Trabalho Eficiente:

A organização do local de trabalho também deve permitir um fluxo de trabalho contínuo e eficiente. Isso significa que as áreas de trabalho e os locais de armazenamento devem estar dispostos de modo que as atividades possam ser realizadas sem interrupções desnecessárias, mantendo tudo ao alcance e sem obstáculos.

— Segurança e Ergonomia:

Além de facilitar o acesso às ferramentas e melhorar o fluxo de trabalho, a organização do local deve priorizar a segurança e a ergonomia. Os itens mais pesados e os mais utilizados devem ser posicionados de forma a minimizar o esforço físico e reduzir o risco de acidentes. Ferramentas afiadas, substâncias químicas e materiais pesados devem estar em locais seguros e acessíveis de maneira controlada.

Organização e Produtividade: A Conexão Direta

A organização no setor de manutenção está diretamente ligada à produtividade e à eficiência. Quando o local de trabalho é bem organizado:

— **Reduz-se o Tempo de Parada:** Em serviços de manutenção, tempo é um recurso valioso. Um ambiente organizado permite que os profissionais encontrem rapidamente as ferramentas, reduzindo o tempo ocioso.

— **Aumenta-se a Qualidade do Trabalho:** Quando as ferramentas estão adequadamente organizadas e preservadas, a execução das tarefas ocorre de maneira mais eficiente, resultando em um trabalho de maior qualidade.

— **Minimiza-se o Desgaste de Equipamentos e Ferramentas:** Manter as ferramentas organizadas e protegidas previne danos causados pelo armazenamento inadequado, aumentando a durabilidade dos materiais.

— **Previne-se Acidentes de Trabalho:** A organização é um fator crucial para a segurança, pois reduz os riscos de tropeços, quedas, cortes e outros tipos de acidentes que ocorrem devido à má disposição dos objetos no ambiente de trabalho.

Práticas de Organização e Disciplina no Setor de Manutenção

A disciplina é um fator chave para a manutenção da organização. No setor de manutenção, isso se traduz em:

– **Rotinas de Revisão e Checagem Diárias:** O início e o término das atividades diárias podem incluir verificações rápidas para garantir que cada item está em seu lugar e que os materiais foram usados de maneira correta.

– **Regras Visuais e Sinalizações:** Etiquetas, marcações de cor e sinalizações visuais ajudam na identificação rápida de ferramentas e equipamentos, facilitando a localização e o retorno dos itens aos seus devidos lugares.

– **Responsabilidade Compartilhada:** Todos os profissionais devem ser responsáveis por manter o ambiente organizado. Isso promove um senso de cooperação e facilita a implementação de uma cultura organizacional voltada para a eficiência.

Construindo uma Cultura Organizacional para o Setor de Manutenção

Mais do que uma tarefa individual, a organização deve ser vista como um valor compartilhado. Estabelecer uma cultura organizacional focada em manter o ambiente arrumado e seguro cria uma equipe comprometida e preparada para enfrentar os desafios do dia a dia. Incentivar treinamentos e reuniões periódicas para revisar a disposição dos itens e as práticas de organização ajuda a equipe a se manter atualizada e a melhorar constantemente a eficiência.

Os conceitos básicos de organização abordados aqui são fundamentais para que o local de trabalho no setor de manutenção funcione como uma engrenagem bem ajustada, onde cada elemento contribui para um ambiente produtivo, seguro e focado na entrega de resultados de qualidade. Na próxima seção, vamos detalhar um dos métodos mais eficientes de organização para ambientes industriais e de manutenção: o sistema 5S.

– Método 5S para Organização

O método 5S é uma das metodologias de organização mais utilizadas em ambientes de trabalho, incluindo setores industriais e de manutenção. Desenvolvido no Japão, ele envolve cinco práticas específicas cujo objetivo é promover um ambiente de trabalho mais organizado, seguro e eficiente. Cada “S” representa um conceito essencial que guia a implementação e a manutenção de uma cultura organizacional focada na disciplina e na qualidade.

Este método é amplamente aplicado no setor de manutenção, pois ele facilita o acesso rápido às ferramentas, melhora a segurança e otimiza os processos de trabalho. Vamos entender cada um dos “S” e como eles podem ser aplicados no contexto da manutenção.

O Que é o Método 5S?

O 5S é um conjunto de cinco práticas cujo nome se refere a palavras japonesas que começam com “S”: Seiri (Utilização), Seiton (Organização), Seiso (Limpeza), Seiketsu (Padronização) e Shitsuke (Disciplina). Esses cinco pilares trabalham juntos para criar um ambiente de trabalho onde todos os itens são utilizados da melhor forma possível, e as rotinas se tornam eficientes e seguras.

Aplicação Prática de Cada “S” no Setor de Manutenção

– Seiri (Utilização):

– **Objetivo:** Separar o que é necessário do que não é necessário.

– **Como aplicar:** No setor de manutenção, é comum que ferramentas, peças e materiais se acumulem ao longo do tempo. O princípio do Seiri é identificar o que realmente é útil no dia a dia e descartar ou realocar itens desnecessários. Por exemplo, ferramentas danificadas ou duplicadas que não possuem mais utilidade podem ser removidas, liberando espaço para outros itens de uso frequente.

– **Benefícios:** Libera espaço e reduz a chance de acúmulo desorganizado de materiais, tornando o ambiente mais espaçoso e seguro.

– Seiton (Organização):

– **Objetivo:** Organizar os itens de forma que sejam facilmente acessíveis e visíveis.

– **Como aplicar:** No setor de manutenção, Seiton significa organizar as ferramentas e materiais de maneira lógica e acessível. É recomendável utilizar sistemas de etiquetagem, armários com divisórias ou painéis onde cada item tem um lugar específico. Ferramentas e equipamentos de uso diário devem estar em locais estratégicos, enquanto aqueles usados menos frequentemente podem ser armazenados em locais mais distantes.

– **Benefícios:** Reduz o tempo de busca por ferramentas e melhora a eficiência das operações. Em emergências, o acesso rápido às ferramentas corretas pode ser decisivo.

– Seiso (Limpeza):

– **Objetivo:** Manter o ambiente de trabalho limpo e arrumado.

– **Como aplicar:** A limpeza no setor de manutenção envolve não apenas o espaço físico, mas também os próprios equipamentos e ferramentas. Seiso recomenda a criação de rotinas regulares de limpeza, como varrer, retirar resíduos acumulados e verificar a integridade dos equipamentos, evitando contaminações e danos.

– **Benefícios:** Além de melhorar a segurança, a limpeza regular permite a inspeção preventiva, identificando eventuais problemas nos equipamentos antes que causem falhas mais graves.

– Seiketsu (Padronização):

– **Objetivo:** Padronizar as práticas e assegurar que os três primeiros “S” (Seiri, Seiton e Seiso) sejam mantidos de forma constante.

– **Como aplicar:** No setor de manutenção, Seiketsu pode incluir a criação de instruções visuais e regras padronizadas para o uso, armazenamento e limpeza de ferramentas e equipamentos. Assegurar que todos os funcionários conheçam e sigam os mesmos procedimentos minimiza variações que possam gerar confusão.

– **Benefícios:** Facilita o treinamento de novos colaboradores e mantém o nível de organização e limpeza ao longo do tempo. Com a padronização, todos os membros da equipe trabalham de maneira alinhada e consciente das responsabilidades de cada um.

– Shitsuke (Disciplina):

– Objetivo: Criar uma cultura de disciplina e comprometimento para manter os padrões definidos.

– Como aplicar: O Shitsuke é o “S” mais desafiador, pois envolve o compromisso contínuo de todos para manter o ambiente organizado. No setor de manutenção, isso pode significar instituir uma cultura de responsabilidade, onde cada profissional se compromete a seguir os métodos estabelecidos. Reuniões e feedbacks regulares ajudam a reforçar esse compromisso.

– Benefícios: A disciplina garante que os outros “S” não sejam esquecidos com o passar do tempo, mantendo a eficiência e segurança de maneira duradoura. A equipe torna-se mais unida e proativa, com cada membro contribuindo para um ambiente de trabalho de qualidade.

Vantagens de Implementar o Método 5S no Setor de Manutenção

Aplicar o 5S no setor de manutenção oferece inúmeros benefícios práticos:

– Aumento da Produtividade: Com o ambiente organizado, os funcionários encontram ferramentas e equipamentos rapidamente, reduzindo o tempo gasto em tarefas administrativas e aumentando o tempo disponível para as tarefas principais.

– Redução de Acidentes e Melhorias na Segurança: Ambientes organizados e padronizados tendem a ser mais seguros, reduzindo o risco de quedas, lesões e acidentes causados por ferramentas ou materiais mal armazenados.

– Controle de Estoque e Redução de Custos: Ao remover itens desnecessários e organizar materiais essenciais, o controle de estoque fica mais eficiente, o que evita a compra desnecessária de ferramentas e equipamentos.

– Engajamento e Satisfação da Equipe: A aplicação do 5S promove um ambiente de trabalho mais agradável e motivador. Quando o espaço está limpo e organizado, os profissionais tendem a se sentir mais valorizados e comprometidos com as tarefas.

Dicas para Manter o 5S no Dia a Dia

Para que o método 5S seja mantido e se torne parte da rotina de manutenção, algumas práticas podem ser úteis:

– Criação de Checklists: Um checklist diário ou semanal pode ajudar a verificar se cada “S” está sendo seguido, funcionando como uma ferramenta de monitoramento.

– Revisões Periódicas: Realizar auditorias internas para avaliar o nível de organização ajuda a manter a equipe engajada e a corrigir qualquer desvio dos padrões estabelecidos.

– Treinamentos e Atualizações: Promover treinamentos regulares sobre o 5S e encorajar sugestões para melhorias contínuas mantém a equipe sempre atualizada e comprometida.

Em resumo, o método 5S é uma ferramenta poderosa e prática para transformar o setor de manutenção em um ambiente organizado, seguro e eficiente. Ele estabelece as bases para uma cultura de responsabilidade e disciplina, que se reflete diretamente na qualidade dos serviços e na segurança dos profissionais. Com o 5S, a organização deixa de ser uma tarefa pontual e se torna um hábito diário, gerando resultados positivos a longo prazo.

– Equipamentos e Ferramentas: Organização e Armazenamento

A organização e o armazenamento corretos de equipamentos e ferramentas no setor de manutenção são essenciais para o sucesso das operações diárias. Com um ambiente onde cada item está em seu devido lugar e facilmente acessível, o trabalho se torna mais eficiente, reduzindo tempo de busca e minimizando a ocorrência de acidentes.

Importância da Organização de Equipamentos e Ferramentas

No setor de manutenção, a eficiência operacional está diretamente ligada ao bom uso do tempo e à precisão na execução das atividades. A disposição correta dos equipamentos contribui para:

– Redução do Tempo de Trabalho: Quando as ferramentas estão organizadas e em locais estratégicos, os profissionais conseguem acessá-las rapidamente, otimizando o tempo e evitando pausas desnecessárias.

– Segurança dos Profissionais: O armazenamento adequado minimiza o risco de acidentes, como tropeços, quedas ou lesões causadas por ferramentas deixadas fora do lugar ou mal posicionadas.

– Preservação dos Equipamentos: Ferramentas e equipamentos armazenados corretamente sofrem menos desgaste, o que prolonga sua vida útil e reduz custos com substituições.

Boas Práticas para Organização e Armazenamento

Existem diversas estratégias que podem ser aplicadas para a organização e armazenamento eficaz de ferramentas e equipamentos no setor de manutenção. Essas práticas visam manter o espaço de trabalho funcional e seguro, independentemente do porte da operação.

Divisão por Tipo de Ferramenta

Agrupar ferramentas e equipamentos por categorias facilita o acesso e mantém a organização visual. Por exemplo, ferramentas manuais (chaves, alicates, martelos) podem ser armazenadas em um painel de parede ou em gavetas específicas, enquanto os equipamentos elétricos ficam em armários próprios. Essa divisão por tipo possibilita uma identificação mais rápida do que é necessário em cada momento.

Sistemas de Etiquetagem e Identificação Visual

A etiquetagem e a sinalização visual são técnicas eficazes para manter o controle e a organização no armazenamento. As etiquetas podem indicar o nome da ferramenta, o tipo de uso e, em alguns casos, até o responsável por ela. Algumas sugestões de aplicação incluem:

– Etiquetas por Cor: Cores diferentes para cada tipo de ferramenta ajudam na identificação rápida. Exemplo: ferramentas de corte em etiquetas vermelhas e ferramentas de medição em etiquetas azuis.

– Imagens e Nomes: Para equipamentos maiores e compartimentos de armazenamento, é útil incluir uma imagem ou ilustração do item junto ao nome, facilitando a localização mesmo para novos funcionários.

Utilização de Painéis Sombreados para Ferramentas

Painéis sombreados, conhecidos como shadow boards, são uma solução prática e eficiente para a organização de ferramentas. Nesses painéis, cada ferramenta tem seu próprio contorno desenhado, facilitando a visualização e o retorno ao lugar correto após o uso. Esta técnica é ideal para ferramentas de uso frequente, pois permite o acesso rápido e evita o empilhamento desorganizado.

Armazenamento Seguro para Ferramentas e Equipamentos Pesados

Para ferramentas e equipamentos pesados, como furadeiras e serras elétricas, o armazenamento precisa considerar tanto a segurança quanto a ergonomia. Recomenda-se:

– **Prateleiras Reforçadas e de Fácil Acesso:** Utilizar prateleiras de baixa altura, evitando a necessidade de levantamento excessivo e o risco de queda.

– **Uso de Suportes ou Ganchos:** Instalar suportes fixos para pendurar equipamentos pesados nas paredes, de modo a liberar espaço no chão e reduzir riscos de acidentes.

– **Armazenamento com Travas:** Equipamentos de maior valor ou que apresentam riscos elevados devem ser mantidos em armários com travas de segurança, garantindo acesso controlado e evitando danos acidentais.

Estabelecimento de Zonas de Armazenamento e Uso

Para tornar o espaço de trabalho mais eficiente, é útil dividir o ambiente em zonas específicas, com áreas dedicadas a tarefas de manutenção distintas. Alguns exemplos são:

– **Zona de Ferramentas de Uso Frequente:** Armazenar as ferramentas e equipamentos usados com mais regularidade em uma área próxima à bancada ou à estação de trabalho principal.

– **Zona de Armazenamento Temporário:** Uma área onde equipamentos e materiais que serão utilizados apenas em intervenções específicas ou em projetos temporários podem ser armazenados e, em seguida, reorganizados.

– **Estoque de Materiais e Peças de Reposição:** Uma zona específica para peças de reposição e consumíveis, como parafusos, porcas e lubrificantes, preferencialmente organizada em prateleiras ou gavetas com divisórias para manter uma visualização rápida.

Manutenção e Inspeção Regular dos Equipamentos

Para assegurar que as ferramentas e equipamentos estejam sempre em condições ideais, a manutenção e inspeção regular devem fazer parte da rotina de organização. Esta prática evita falhas e interrupções no trabalho, além de garantir a segurança dos profissionais.

– **Inspeções Periódicas:** Estabeleça uma frequência para revisar o estado das ferramentas. Ferramentas desgastadas ou com defeitos devem ser reparadas ou substituídas imediatamente.

– **Procedimentos de Limpeza Pós-Uso:** Incluir uma rotina de limpeza básica após cada uso prolonga a vida útil das ferramentas e evita acúmulo de resíduos que possam prejudicar o desempenho.

– **Registro de Manutenção:** Manter um registro de manutenção ajuda a acompanhar o histórico de cada ferramenta e prever quando será necessário repará-la ou substituí-la, contribuindo para uma gestão mais econômica.

Sistemas de Inventário para Ferramentas e Equipamentos

Implementar um sistema de inventário para controlar o estoque e localização das ferramentas é fundamental no setor de manutenção. Esse controle pode ser realizado com uma planilha manual ou um software de gestão, dependendo da complexidade da operação. Benefícios incluem:

– **Controle de Perdas e Desvios:** Com um inventário atualizado, é possível monitorar quem utilizou cada ferramenta e em qual setor, facilitando a responsabilização e reduzindo perdas.

– **Planejamento de Compras:** Um inventário bem gerido permite saber quando é necessário repor ferramentas ou materiais, evitando interrupções por falta de equipamento.

– **Análise de Uso e Desempenho:** Ao acompanhar a frequência de uso de cada ferramenta, pode-se analisar quais equipamentos são mais importantes, priorizando a manutenção preventiva ou a substituição quando necessário.

Dicas para a Sustentabilidade no Armazenamento de Ferramentas e Equipamentos

Além da eficiência e segurança, a sustentabilidade no armazenamento e organização de ferramentas pode ser considerada para reduzir desperdícios e impactos ambientais:

– **Reutilização e Reciclagem de Materiais:** Sempre que possível, reutilizar caixas e recipientes para organizar itens menores, como parafusos e pregos.

– **Organização de Materiais para Reciclagem:** Destinar um espaço para descarte e reciclagem de itens danificados ou que não podem ser reutilizados, como lâmpadas queimadas e baterias usadas.

– **Compras Conscientes:** Controlar o estoque evita a aquisição desnecessária de ferramentas, reduzindo o impacto ambiental e o desperdício de recursos.

A organização e o armazenamento eficaz de ferramentas e equipamentos são pilares para um ambiente de manutenção seguro, produtivo e eficiente. Práticas como o uso de etiquetas, painéis sombreados e a divisão do espaço em zonas de trabalho permitem que a equipe trabalhe de maneira mais ágil e precisa.

Ao implementar essas práticas, a manutenção dos equipamentos se torna mais fácil, a durabilidade dos materiais aumenta e o risco de acidentes diminui, criando um ambiente ideal para uma atuação profissional de qualidade.

Procedimentos de Limpeza e Inspeção

No setor de manutenção, os procedimentos de limpeza e inspeção são componentes críticos para assegurar a durabilidade dos equipamentos e a segurança dos profissionais. A manutenção de um ambiente limpo e a realização de inspeções regulares previnem falhas, reduzem o tempo de parada e minimizam riscos de acidentes.

Um local de trabalho bem cuidado não só promove a saúde dos trabalhadores, como também impacta diretamente na eficiência e na qualidade dos serviços prestados.